

PMDB abre o olho de Bresser

O ministro Bresser Pereira foi aconselhado, ontem pelo líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, a antecipar a sua volta de Washin Washington, onde participará, na semana que vem da reunião anual do Fundo Monetário Internacional, porque trama-se nos meios políticos e empresariais a sua derrubada.

Estava previsto o ministro permanecer durante 10 dias na capital norte-americana, este período poderá encurtar-se para sete ou cinco dias, segundo um dos seus principais assessores. Diversos pontos de atrito no meio empresarial são responsáveis por essa cautela tomada pelo titular da Fazenda.

Em primeiro lugar os empresários estão insatisfeitos com a política de flexibilização dos preços. Eles encaminham pedidos de aumentos de preços em torno de 30 a 40 por cento, mas Bresser tem concedido, em média, reajuste de 10 por cento. Segundo: a política salarial jogou todas as centrais sindicais contra o ministro, devido ao acúmulo das perdas salariais reajustadas nos últimos seis meses e a manutenção das perdas com o Plano Bresser que não as atenuou. Terceiro: o déficit público está sendo motivo de sérios atritos entre os

governadores e o ministro. Eles não conformam com a decisão oficial de redução dos empréstimos adicionais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Bresser é considerado o culpado e não o Presidente, governadores.

o quarto ponto de atrito diz respeito à questão das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE). Bresser é contra a idéia de incentivar a instalação de zonas francas no Nordeste, como é o projeto das ZPEs, porque entende ser o assunto objeto de negociações de grupo e não admite, segundo o assessor ministerial, mutretas. O titular da Fazenda está enfrentando

pressões de políticos e empresários nordestinos com fortes ramificações no Palácio do Planalto. Sarney, disse, apóia o ministro, bem como o PMDB mas o Presidente, frisou o assessor ministerial, não arca com o ônus do desgaste do ministro frente às pressões. Ou seja, o Presidente dá uma de Pilatos, lava as mãos.

Finalmente, o ponto de atrito que tende a complicar a vida do ministro é o relativo à dívida externa. As propostas que apresentou até agora, reconheceu o assessor ministerial, sofreram resistência dos credores. Por isso, ele precisará receber apoio integral dos partidos políticos, o que se efetivou ontem durante reunião entre o titular da Fazenda e os senadores da comissão especial da dívida externa do Senado.

Foi o senador Ronan Tito (PMDB-MG) que, durante a reunião, chamou a atenção quanto ao perigo de desestabilização do ministro frente aos seus inimigos internos e externos. Em seguida, o senador Fernando Henrique Cardoso, após o término da reunião combinou com Bresser a redução do tempo de sua viagem. A tarde o ministro autorizou seus assessores a encurtar a sua agenda suprimindo diversos compromissos anteriormente acertados.



Cardoso